

## O QUE É A PARAPSIKOLOGIA

Valter da Rosa Borges

Muito se tem dito e escrito a respeito dos fenômenos paranormais. Infelizmente, a quase totalidade de tais informações está destituída de fundamento, servindo apenas para confundir os leigos.

Procuraremos, de maneira sintética e objetiva, oferecer aos interessados, com o propósito de desfazer equívocos, uma visão sumária do que é a Parapsicologia.

A Parapsicologia é a ciência que estuda os fenômenos da paranormalidade. Paranormais são aqueles fenômenos que, controvertidos quanto à sua realidade ou mesmo desconhecidos quanto à sua gênese, não são reconhecidos por qualquer setor do conhecimento científico oficial. Trata-se de uma ciência em fase de estruturação de sua nomenclatura, catalogando e classificando fenômenos, aprimorando seus métodos, elaborando seus princípios e hipóteses e sistematizando suas pesquisas. Por isto, no atual estágio de sua evolução, ainda carente da necessária precisão conceitual, ressentem-se das naturais vacilações no que tange a interpretação segura dos fenômenos paranormais.

A Parapsicologia é uma ciência de vanguarda, porque se situa nas fronteiras do conhecimento científico. Porém, não se confunde com a ficção científica ou com a futurologia, porque manipula com fatos concretos, embora insólitos e não com conjecturas e probabilidades. De igual modo, em nada se assemelha com o ocultismo ou com o espiritismo, porque, não trata destes eventos misteriosos: ela se vale de uma metodologia científica, adequada à natureza do objeto de sua observação.

A Parapsicologia, portanto, não tem por objeto o mistério, mas os fenômenos misteriosos que ainda o são por insuficiência do próprio conhecimento oficial. Ela não é contra qualquer doutrina religiosa ou filosófica, nem, muito menos, a favor de alguma, conquanto certos parapsicólogos não observem este princípio de neutralidade científica. A Parapsicologia não se propõe a provar ou a negar a sobrevivência, mas apenas confirma, registra, estuda e investiga todos os casos insubmissos a uma explicação convincente pelos modelos cognitivos atuais. Todo o que ela pode aventar, arriada nos casos pesquisados, é que a mente humana não é mais suscetível de um reducionismo fisiológico, denotando possuir leis próprias e de maior alcance operacional.

O parapsicólogo não é um “caçador de fantasmas”, mas um pesquisador dos fantasmas que assombram a petulante ignorância humana. Ele investiga, sem preconceitos, aqueles fatos insolentes, deliberadamente rejeitados por numerosos cientistas, os quais se recusam, obstinadamente, a estudá-los, talvez com o receio inconsciente de desarrumar o seu esquema conceitual do universo.

Por tudo isso, procuram os parapsicólogos aparelhar-se com adequada metodologia e instrumentação eficaz para melhor abordagem e controle dos fenômenos que observam. Acontece, porém, que o evento paranormal é caprichoso, espontâneo, imprevisível e ainda não se submete à vontade dos médiuns, nem ao controle dos pesquisadores. É bem verdade que, em circunstâncias especialíssimas, tais fenômenos foram produzidos voluntariamente por alguns médiuns e em confiáveis condições de controle. Porém os resultados foram aquém dos verificados espontaneamente e, por-tanto, sem observância, de um determinado programa de experimentação.

É importante também frisar que o fenômeno paranormal não é tão frequente como se imagina. Por conseguinte, deve-se usar de toda cautela ao se classificar um fenômeno, aparentemente insólito, de paranormal. Muitas coisas estranhas que acontecem às pessoas não passam de distúrbios psíquicos ou traumas emocionais, facilmente detectáveis e tratáveis por um facultativo especializado.

Nunca é demais, por outro lado, advertir ao público quanto à proliferação de charlatães que, travestidos de parapsicólogos, procuram embair a boa-fé popular, para daí auferir vantagem financeira ou fazer promoção pessoal. Geralmente esses “parapsicólogos” pretendem resolver os problemas existenciais de seus incautos clientes, fazendo as vezes de psicoterapeutas e utilizando-se de recursos sugestivos, apelos ou artes mágicas, sob promessa enfática de, pela força de seus “poderes” devolver-lhes o equilíbrio físico e mental. Ao parapsicólogo não compete fazer psicoterapia, seja a que pretexto for, pois não dispõe de competência ou treino profissional para isso, a não ser que ele próprio seja um psicólogo ou um psiquiatra. O seu dever é averiguar se a pessoa que o procura, dizendo-se acicatada por acontecimentos estranhos e inexplicáveis, é ou não portadora de uma possível faculdade paranormal. Em caso afirmativo, cabe ao parapsicólogo esclarecê-la a respeito destes fenômenos, orientando-a quanto a atitude que deve assumir perante os eles e submetendo-a a experimentação controlada de suas potencialidades paranormais, caso assim ela o deseje.

A Parapsicologia, por conseguinte, pela circunstância de lidar com fenômenos misteriosos, é bastante vulnerável ao assédio de detratores, de vigaristas e de amantes do insólito, o que dificulta, sobremaneira, o seu desenvolvimento regular e retarda sua admissão no concerto das demais ciências. Este reconhecimento, porém, é simples questão de tempo.

(\*) Jornal do Commercio, 23